



O mistério da Cruz

MADRE CLÉLIA

“A Cruz é o sinal dos eleitos, o penhor das predileções de Jesus. Coragem, pois e esperança! Depois do Calvário, a Ressurreição e na Ressurreição a certeza da paz e da vitória”.

(MADRE CLÉLIA)

“Não tenhas medo da cruz, minha filha: Deus é Pai, e não nos dá uma cruz acima de nossas forças; além disso, dela jorra o Sangue divino, que nos regenera e é fonte de todas as alegrias que nos são reservadas no céu”.

(MADRE CLÉLIA)

TESTEMUNHOS EXTRAÍDOS DA POSITIO

INTRODUÇÃO

A espiritualidade de Madre Clélia é fundada e solidificada no Mistério da Cruz, que atinge o ápice na Ressurreição: uma espiritualidade nascida no Calvário, jorra do Lado aberto de Jesus Crucificado e se perpetua na glória da Ressurreição.

Percorrendo o caminho do sofrimento, na experiência do abandono humano, Madre Clélia realiza em sua vida a experiência do abandono total em Deus. Esta vida intensa e íntima, vivida nas profundezas de seu ser, nos é transmitida como testemunho da presença da dor e do sofrimento que sempre a acompanharam.

Experimenta a agonia no horto, a subida ao Calvário e, até a última gota, bebe a taça que o Senhor lhe apresenta. Nos passos do Esposo crucificado, deixa-se conduzir ao supremo holocausto: ela se faz vítima e vítima de amor, a fim de perpetuar o triunfo e a glória do Coração de Jesus.

O mistério da cruz, encarnado na realidade de sua vida, transforma lentamente Clélia Merloni de discípula do Mestre Crucificado em Apóstola do seu Amor.

A VOZ DAQUELES QUE A CONHECERAM

Irmã Lilia Ciampolillo testemunhou:

“...no período obscuro do Calvário, a Madre aceitou generosamente a Cruz da negação de si e exortava a si mesma e às outras a esperar pacientemente pelo momento da reconciliação”.

Outra testemunha ao processo afirmou:

“Ela mesma (Madre Clélia) confessa ter passado por momentos sombrios, mas nunca se abandonou à recriminação ou à tristeza, mas com um rosto sereno abraçou a cruz e ofereceu a Jesus a dor do seu coração sofrido, declarando-se constantemente, como se lê em suas cartas, um instrumento nas mãos de Deus “.

Madre Clélia escreve:

“Quem, mais que uma alma consagrada a Deus, deve ser generosa em levar com grande amor a cruz que Deus lhe apontou durante sua penosa peregrinação neste vale de lágrimas?

Imitai nisto Santo André, discípulo da Cruz... que dela atingiu a mais sublime Sabedoria de vida.

Tende vós o mesmo fervor pela cruz de Jesus Cristo, ou ao contrário... retrocedeis... covardemente apenas a percebeis de longe?

Ah! filhas, como estamos longe desta afirmativa: Quem não é mártir não é religiosa!... Amai generosamente e de todo o coração todas as pequenas cruces que a Providência vos enviar e das quais a nossa vida é plena”.

CONCLUSÃO

Dos testemunhos emerge que Madre Clélia exercitou em grau heroico todas as virtudes, compreendeu e assimilou o mistério da Cruz, através de um trabalho constante e perseverante de adesão a Cristo, na aceitação das provas, dos sofrimentos físicos e espirituais.

Reflexão pessoal:

1. O que te diz o Mistério da Cruz vivido por Madre Clélia?
2. O que pode dizer Madre Clélia ao homem de nosso tempo que obscurece o Mistério da Cruz e recusa o sacrifício e a dor?
3. É possível viver o Mistério da Cruz como mistério de amor?

*“Deixa-me, ó Jesus, o teu amor: ... é tudo o que eu quero;
qualquer outra coisa para mim é nada; também a imortalidade da alma
para mim seria nada se eu me visse privada do teu amor,
pois que preferiria ser aniquilada aqui e agora antes que perder a
esperança de ser amada por Ti. Eu quero amar-Te com toda a
intensidade do meu coração, não amando senão a Ti, e todas as outras
coisas em Ti e por Ti”.*

(MADRE CLÉLIA)